

**PREMIÈRE LETTRE DE MADAME  
ROLAND A BUZOT.**

« L'Ab. 22 juin.

« Combien je les relis! je les presse sur mon cœur, je les couvre de mes baisers; je n'espérois plus d'en recevoir!... J'ai fait inutilement chercher des nouvelles de Mad. Ch. 1 ; ne voulus rien t'adresser, persuadée que ton nom feroit intercepter la lettre et que je t'aurois compromis. Je suis venue ici, fière et tranquille, formant des vœux et gardant encore quelque espoir pour les défenseurs de la Liberté, lorsque j'ai appris le décret d'arrestation contre les vingt-deux; je me suis écriée : Mon pays est perdu! — J'ai été dans les plus cruelles angoisses jusqu'à ce que j'aye été assurée de ton évasion; elles ont été renouvelées par le décret d'accusation qui te concerne; ils devoient bien cette atrocité à ton courage!

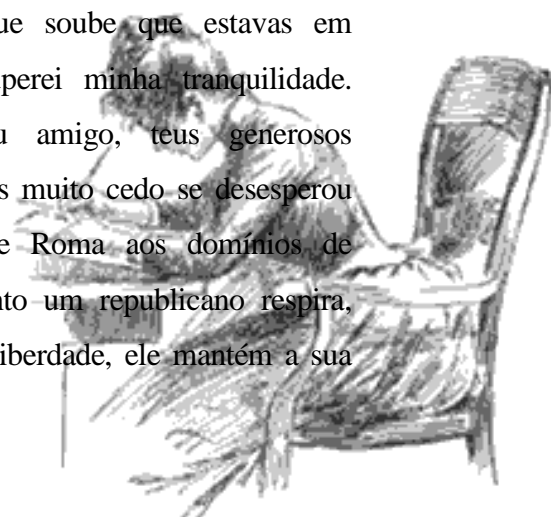
Mais, dès que je t'ai su au Calvados, j'ai repris ma tranquillité. Continue, mon ami, tes généreux efforts; Brutus désespéra trop tôt du salut de Rome aux champs de Philippes; tant qu'un républicain respire, qu'il a sa liberté, qu'il garde son énergie, il doit, il peut être utile.

**PRIMEIRA CARTA DE MADAME  
ROLAND A BUZOT**

L'Ab. 22 junho.

Quanto eu as reli! Eu as aperto sobre meu coração, cubro-as de meus beijos, não esperava mais recebê-las!... Eu tentei inutilmente procurar notícias de Mad. Ch. 1, não queria te endereçar nada, persuadida que teu nome faria a carta ser interceptada e que eu te comprometeria. Venho aqui, fiel e tranquila, trazendo votos e guardando ainda alguma esperança pelos defensores da liberdade, quando ouvi o decreto de prisão contra os vinte e dois, exclamei: Meu país está perdido! Eu vivi as mais cruéis angústias até assegurar-me de tua fuga. Elas foram renovadas pela acusação que te concerne, eles deviam esta atrocidade a tua coragem.

Mas, assim que soube que estavas em Calvados, recuperei minha tranquilidade. Continue, meu amigo, teus generosos esforços. Brutus muito cedo se desesperou da salvação de Roma aos domínios de Filipo; enquanto um republicano respira, ele tem a sua liberdade, ele mantém a sua



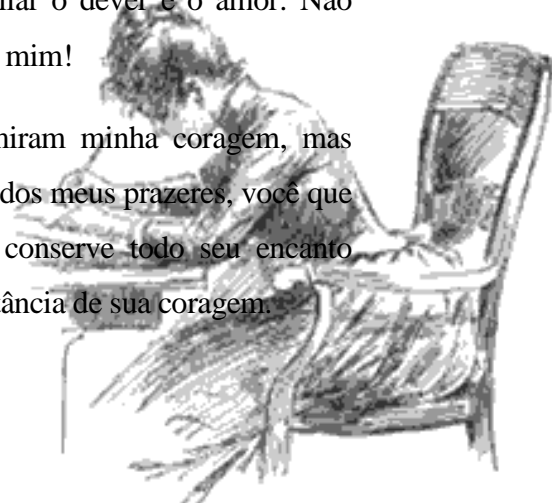
Le midy t'offre, dans tous les cas, un refuge, il sera l'asyle des gens de bien. C'est là, si les dangers s'accumulent autour de toi, qu'il faut tourner tes regards et porter tes pas; c'est là que tu devras vivre, car tu pourras y servir tes semblables, y exercer des vertus. » Quant à moi, je saurai attendre paisiblement le retour du règne de la justice, ou subir les derniers excès de la tyrannie, de manière à ce que mon exemple ne soit pas non plus inutile. Si j'ai craint quelque chose, c'est que tu fisses pour moi d'imprudentes tentatives; mon ami! c'est en sauvant ton pays que tu peux faire mon salut, et je ne voudrais pas mon salut aux dépens de l'autre; mais j'expirerois satisfaite en te sachant servir efficacement ta patrie. Mort, tourmens, douleur, ne sont rien pour moi, je puis tout défier; va, je vivrai jusqu'à ma dernière heure sans perdre un seul instant dans le trouble d'indignes agitations.— Ainsi, par la captivité, je me sacrifie à mon époux, je me conserve à mon ami, et je dois à mes bourreaux de concilier le devoir et l'amour: ne me plains pas !

- Les autres admirent mon courage, mais ils ne connoissent pas mes jouissances; toi, qui dois les sentir, conserve-leur tout leur charme par la constance de ton courage.

energia, ele deve, ele pode ser útil.

O midy te oferece, em todo caso, um refúgio, ele será o asilo das pessoas de bem. Isso é, se os perigos se acumularem em torno de você, é preciso voltar seus olhares e guardar teus passos, isso que deverá viver, pois assim você vai ser capaz de servir a seus semelhantes, a fim de que exerçam virtudes. Quanto a mim, saberei esperar pacificamente o retorno do reino da justiça, ou sofrer os últimos excessos da tirania, de modo que meu exemplo não seja inútil. Se eu temo algo, é que você faça por mim tentativas imprudentes, meu amigo! É salvando teu país que você pode fazer a minha salvação e eu não desejaria a minha salvação em detrimento do outro, mas eu respirarei satisfeita em saber que tu serviste eficazmente teu país. Morte, tormento, dor, não são nada para mim, eu posso desafiar todos; vou viver até minha última hora, sem perder um único momento na desordem de agitações indignas. Assim, pelo meu cativo, sacrifico-me pelo meu esposo, conservo-me a meu amigo e devo aos meus carrascos conciliar o dever e o amor: Não tenham pena de mim!

-Os outros admiram minha coragem, mas eles não sabem dos meus prazeres, você que deve senti-los, conserve todo seu encanto através da constância de sua coragem.



Antologia de escritoras do séc. XVIII. Traduções. Sheila Cristina dos Santos. Kall Lyws Barroso Sales. ISBN: 978-85-61482-68-8

Tradução de Sheila Cristina dos Santos e Kall Lyws Barroso Sales.

Data da publicação 14/06/2015



Antologia de Escritoras do século XVIII.  
ISBN:978-85-61482-68-8